

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

SOBRE O PLANEJAMENTO CULTURAL: UM PROJETO DE DIÁLOGO ENTRE BAUMAN E SKINNER

Gabriela Dalla Torre Silva, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carlos Eduardo (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Carolina Laurenti (Laboratório de Filosofia e Metodologia da Psicologia, Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: gabrielladalla97@hotmail.com

Palavras-chave: Planejamento. Cultura. Skinner. Análise do comportamento. Bauman.

Durante o período que Bauman denominou Modernidade sólida, ocorreu a ruptura com os paradigmas medievais e a tentativa de construção de uma nova forma de organização social. Para atingir os ideais de pureza e ordenação difundidos pelo Iluminismo, essa nova forma de organização buscou estabelecer novos sólidos baseados principalmente no conhecimento científico. Nesse contexto, a produção de conhecimentos científicos cabia aos intelectuais legisladores, e o “Estado jardineiro”, orientado por um ideal normatizador, era responsável por uma constante supervisão dos indivíduos. Para isso, o Estado instrumentalizou-se de práticas extremas de classificação e segregação de elementos sociais que não se encaixavam na norma. Isso culminou na exclusão da maioria dos indivíduos do meio social, o que impossibilitou a concretização dos próprios ideais modernos. O fracasso da Modernidade sólida deu início à Modernidade líquida, que se caracteriza pelo relativismo e volatilidade das relações sociais. Com isso, abandonou-se qualquer tentativa de solidificação ou planejamento sociais, o que deixou os acontecimentos sociais à mercê da aleatoriedade, suscetíveis a resultados arbitrários, e por vezes indesejados. Nesse contexto, Skinner aponta que seria pouco prudente deixar a cultura ao arbítrio de contingências não planejadas, visto que os resultados poderiam culminar no extermínio da própria cultura. Com isso, o autor elabora uma proposta de planejamento cultural, e na obra “Walden II” explicita de que maneira essa proposta poderia funcionar em termos práticos. O problema é que Bauman defende que o planejamento cultural é um ideal típico da Modernidade sólida e, justamente por isso, seria inviável em uma cultura líquida, como a que vivenciamos atualmente. Partindo desse ponto, o objetivo desta pesquisa será analisar se as críticas de Bauman atingem ou não a proposta de Skinner. Para tanto será realizada uma pesquisa de natureza conceitual, dividida em três etapas. Na primeira etapa serão consultadas as obras escolhidas de Bauman, em que serão procurado trechos que o autor explique críticas sobre conceito de planejamento, desse modo, as críticas encontradas serão fichadas e salvas em um arquivo no computador. Em seguida, na segunda etapa, será efetuada a leitura do livro “Walden Two” de Skinner, em que serão procurados e fichados textos e trechos em que o autor define e/ou exemplifica o conceito de planejamento. Com isso, será buscada uma definição para o conceito de planejamento cultural skinneriano. Por fim, na terceira etapa serão comparadas as teses dos dois autores de modo a avaliar em que pontos a crítica de Bauman atinge a proposta skinneriana.

VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

Ao final, espera-se que a pesquisa possa oferecer um maior esclarecimento a respeito do conceito de planejamento cultural de Skinner, e que proporcione condições para avaliar a atualidade da proposta skinneriana.